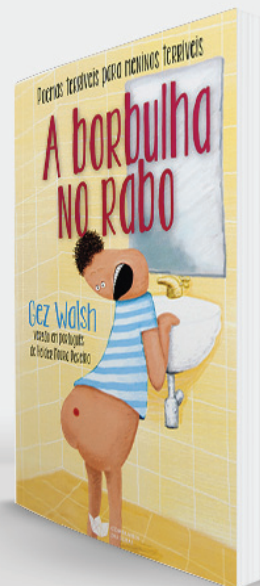


A Companhia das Ilhas apresenta

A borbulha no rabo. Poemas terríveis para meninos terríveis *Gez Walsh*



Apresentação

Entre o proibido e o autorizado, dos meninos bem comportados aos meninos terríveis, a linguagem destes poemas revela um humor a dizer-nos como não é preciso ter vergonha de quase nada. A versão portuguesa do poeta Helder Moura Pereira recria admiravelmente o original, com um humor muito próprio, numa linguagem rigorosa e inventiva.

Excerto

Às três o árbitro apitou para o jogo começar
mas o nosso avançado não percebeu, estava a limpar
o nariz. A bola passou por ele
na maior das calmas,
o nosso defesa teve de ir à jogada,
atrapalhou-se e caiu – ninguém bateu palmas.
O guarda-redes fez-se ao lance,
parecia senhor da situação,
mas a bola passou-lhe por cima da cabeça
e entrou na baliza junto ao travessão.
Está-se mesmo a ver que vamos perder,
a selecção está em saldo.
Mas atenção porque vai entrar,
com a camisola nº 7, Cristiano Ronaldo!
Pede logo que lhe passem a bola,
levanta-a e pára-a no peito,
muda de velocidade e vai por ali fora,
faz uma finta, faz outra, até que lhe sai ao caminho
um daqueles defesas que não brincam em serviço:
Deixem-no comigo, é limpinho.
Tentou o desarme
mas não teve sorte,

porque Ronaldo aplicou-lhe uma finta de morte
e deixou-o pregado ao relvado.
E Ronaldo prossegue a jogada,
com a bola bem controlada,
ultrapassa o guarda-redes
e atira para a baliza deserta.
O estádio quase vem abaixo: Golo!
E ainda meteu mais seis,
todos de belo efeito.
Segundo Paulo Bento, começou no banco por
precaução
mas mais uma vez demonstrou que é um grande
campeão.
[Cristiano Ronaldo, o nº 7 de Portugal]

Ficha técnica

Género: Poesia
(infância/juventude)
Ano: 2013
Colecção: do outro
lado do espelho
Número de edição: 30
ISBN: 978-989-8592-
35-9
Dimensões: 14x22 cm
Nº de páginas: 96
PVP: 14,00 €



COMPANHIA
DAS ILHAS

Rua Manuel Paulino de Azevedo e Castro, 3
9930-149 Lajes do Pico, Açores, Portugal

TM +351 912 553 059 / +351 917 391 275
TEL +351 292 672 748

www.companhiadasilhas.pt
companhiadasilhas.lida@gmail.com

Animador pedagógico que granjeou forte reconhecimento no Reino Unido graças a uma abordagem da poesia como meio para desenvolver nas crianças as suas capacidades de comunicação. De resto, Walsh terá começado a brincar com rimas e jogos de palavras para curar a dislexia de um filho. A sua poesia recorre a uma linguagem infantil sem tabus, dando mesmo a ilusão de que o enunciador é, em simultâneo, participante e espectador. Que

é possivelmente o que acontece a todos os adultos que não se esquecem da sua própria infância e têm os ouvidos atentos à realidade sonora da comunicação. Por outro lado, a moral da história nunca é definida por modelos (o politicamente correcto, o cuidadosamente religioso...), antes dá espaço para a diferença se entender com a provocação e se desvia com confiança de um bom tom que qualquer escola que se preze deseja garantir, por exclusão.



Leituras, notas críticas

Eis um conjunto de poemas regulares, para meninos que saibam não lhes ficar atrás. A adaptação para português, de Helder Moura Pereira, é tão boa que até consegue incluir um elogio aos dotes de Cristiano Ronaldo.

(revista *LER*, Fevereiro de 2014)

Terrivelmente divertido

Para crianças que gostam de rir, especialmente do disparatado, estes poemas são o melhor dos antídotos contra o mau tempo, a chuva e as saudades das atividades ao ar livre. Histórias do quotidiano, personagens lá de casa, bichos e aventuras, em textos cheios de ironia completamente desconcertantes. É impossível não folhear “A borbulha no rabo” (Companhia das Ilhas, 2013) sem soltar gargalhadas entre páginas. Os remates dos poemas deixam as crianças espantadas e os adultos ao rubro, rindo em conjunto, repetindo as frases e comentando as diabruras e aventuras de dezenas de figuras e momentos. Este livro consegue ser terrivelmente divertido e completamente louco, levando um adulto a questionar: “será que devo mesmo ler isto ao meu filho?”. Contudo, partilhar estes poemas que falam de tirar macacos do nariz, dar traques, de pés malcheirosos, dos

pêlos do nariz do avô, do bebé borrado, de dentaduras e arrotos, pode ser uma via divertida de mostrar o permitido e o proibido, o que é a brincar e o que é bem real.

O autor Gez Walsh usa, de uma forma ímpar, o humor para desenvolver a capacidade de comunicação das crianças, para lhes abrir limites, dissolver vergonhas e os ensinar onde estão os modelos e onde começa e acaba o politicamente correto. A versão portuguesa resulta em pleno, graças à adaptação da autoria do poeta Helder Moura Pereira, que traduz e recria estes poemas transpondo-os perfeitamente para a nossa cultura, para a nossa realidade. Sem mazelas, sem perdas.

Neste livro não há tabus e a moral de cada um dos poemas molda-se aos olhos de quem lê. Então, folheadas as primeiras páginas, lida uma mão cheia de poemas, soltadas umas quantas gargalhadas, é impossível não chamar uma criança e ler em voz alta, espreitando sempre o ar deslumbrado com que os mais pequenos descobrem um livro com quase a mesma quantidade de poemas terríveis quantas as ideias, também terríveis, que eles próprios têm na imaginação. Tudo permitido, autorizado e partilhado com um adulto, igualmente terrível.

<http://www.ruadebaixo.com/a-borbulha-no-rabo-gez-walsh-3-3-2014.html>, em 3 de Março de 2014

